

# Conselheira Ivone: 50 anos na UDV.



C. Ivone no Chacronal de Alexanla (GO).  
Mensagem para Preparo na Sede Geral em 1985.

Nesta edição especial, vamos trazer um pouco da história da Conselheira Ivone. Aliás, Maria Ivone de Castro Menão. O momento é bem propício: a Sede Geral comemora seus 40 anos em Brasília e esta hoasqueira está inteirando 50 anos de UDV.

Bebeu o Vegetal pela primeira vez em Manaus, em maio de 1972. Na sequência, junto com seu então companheiro, Nielson, - pai de seus três filhos (Iura, Sama e Saulo) - conduziu o Vegetal de Manaus até São Paulo - e depois para Brasília.

Importante lembrar, através de suas memórias, o tempo da expansão da UDV, do Norte até o Sul do Brasil, de Manaus até São Paulo, quando foi criado o Núcleo Samaúma. Ivone, com Nielson, participou daquele momento, ao lado dos paulistas Mario Piacentini (Marinho), Else, entre outros. Iniciaram ali os trabalhos da UDV em São Paulo, em que os Mestres de Porto Velho e Manaus vinham ensiná-los a conduzir as Sessões em um sítio na região de Cotia.

Passados alguns poucos anos, em 1976, Ivone, Nielson e os filhos pequenos seguiram para Brasília, em busca de melhores condições de vida, e na missão de auxiliar na expansão da UDV.

Contaram então com o apoio e autorização do M. Hilton Pereira Pinho. Aqui chegaram e se uniram ao grupo que havia começado a beber o Vegetal em uma oficina no Gama- DF. Já se conheciam, pois esse grupo brasiliense participava das Sessões do Vegetal indo até

São Paulo desde 1974.

Nesse grupo inicial, vale citar alguns conhecidos, tais como: Zé Mauro e Paola, José Carlos Garcia (hoje, Mestre Geral Representante), Yuugi Makiuchi, Edson Saraiva e Béia, Felipe Belmonte, Edson Lodi, Laureti, Jus-sara, Flávio Mesquita, Pedro Dias e tantos outros que se somaram aos pioneiros na continuação desta história.

C. Ivone participou dos trabalhos do início do Núcleo Estrela do Norte (que depois se transformaria na Sede Geral), desde 1975, e também dos princípios da Sede Geral na década de 1980.

Muitos a conhecem e têm grande carinho e respeito por essa senhora; tanto por seus conselhos como por seu dedicado trabalho de organização administrativa do Centro. No mesmo ano de sua aposentadoria no Ministério da Agricultura, em 2001, começou a trabalhar como Secretária da Diretoria Geral da União do Vegetal. É uma importante memória viva, sempre presente no escritório da DG, e no apoio às Sessões e reuniões dos Conselhos da Representação Geral.

As raízes da Conselheira Ivone estão lá na floresta amazônica, de onde também vêm as origens do nosso Vegetal Sagrado. Nasceu em Itacoatiara, em 17 de outubro de 1945, no estado do Amazonas, povoado de Santa Maria – e já aí sente a presença abençoada da Virgem Maria em sua vida.

Logo criança, seus pais, em busca de melhores condições de trabalho e prosperidade, se mudaram para Manaus. Na condição de primogênita (por falecimento de uma irmã com 2 anos de idade), cresceu auxiliando a família, entre seus nove irmãos.

Seu pai foi carpinteiro e sua mãe professora. Geraram 11 filhos e deram a eles uma criação baseada no respeito e nos bons cuidados. Lembra com reverência de sua mãe: “Ela tinha sempre uma palavra de bom tom entre nós. Ela gostava de ler, de poesia, de música (tinha uma bela voz), de cinema e artes. E, junto a meu pai, nos transmitiu uma vivência de honestidade e bons costumes.”

Já adulta, Ivone começou a trabalhar no SESC-Manaus, com crianças de 2 a 5 anos, na área de Recreação Infantil. Naquela oportunidade, fez um curso

continua na próxima página

de formação teatral e dali formou-se um grupo de teatro por iniciativa de alguns participantes. Nesse grupo, ela ingressou, juntamente com Nielson, com quem estava casada desde 1969 e já tinham sua primeira filha, Lura, hoje pertencente ao Corpo do Conselho e exercendo a função de Secretária Geral do Centro.

Naquela convivência do mundo artístico, aproximaram-se ainda mais do colega de escola Roberto Evangelista (que ainda não era Mestre). E um belo dia, Roberto os convidou para conhecer um chá, em uma oficina, de nome Luminasa, dos irmãos Carvalho (entre eles, o nosso saudoso Mestre Florêncio).

Era uma quarta-feira, de maio de 1972, dia em que se realizava uma Sessão de Adventícios. Emocionada, Ivone lembra de sua primeira Sessão: "Distribuído o chá, todos beberam e se sentaram em seus lugares. Deixaram uma lâmpada de luz bem suave e quantas coisas maravilhosas começaram a acontecer comigo: uma harmoniosa voz cantava uma música que falava das cordilheiras e lá fui eu para as cordilheiras. E ao concluir a Sessão, eu só queria ficar ali sentadinha, sentindo a enorme alegria! A sensação era de ter reencontrado minha casa, que há anos eu buscava, mas que eu mesma nem sabia...".

E o casal se associou naquele mesmo dia. Mas, como estavam de mudança para São Paulo, foram aconselhados pelo amigo Roberto Evangelista a irem se despedir de M. Florêncio (na época o conhecido por M. Cruzeiro). Este os presenteou com 1 litro de Vegetal, para beber quando tivessem uma necessidade maior. E fez uma recomendação inesquecível: "22 de julho é dia de festa aqui na União; festa do dia que o Mestre criou esta União. Aquele que se considerar hoasqueiro, esteja onde estiver, vem, nem que seja se arrastando, para comungar o Vegetal nesse dia". Recomendou também que não dessem o chá para ninguém, a não ser os que haviam bebido em Manaus.

E assim ela iniciou sua caminhada. Chegaram em São Paulo em 27 de junho de 1972 e não esperaram muito, pois só pensavam naquela primeira experiência e queriam tão logo repeti-la. No dia 22 de julho, somente o Nielson teve condições de ir até Porto Velho. Na volta, trouxe uma quantidade de Vegetal. Passaram a se reunir e bebê-lo em Cotia, no sítio que era do pai do Marinho, o senhor Mario Piacentini.

O primeiro Mestre a visitá-los foi Hilton Pereira Pinho. Com ele, tiveram a primeira Sessão de Adventícios, os primeiros aprendizados de como dirigir Sessões e o primeiro Preparo. Ainda com sua presença, no dia 10 de setembro de 1972, foi formada a primeira Diretoria

e criado o primeiro Núcleo na região Sul, registrado em cartório com o nome de Núcleo Samaúma.

Em dezembro de 1973, chegaram os Mestres Adamir e Monteiro, que em Sessão autorizaram os irmãos Nielson Menão e Marinho a contarem a história da Hoasca. Nielson contou a primeira parte e Marinho deu sequência com a segunda parte. Aprovados, receberam a camisa com Estrela de Mestre no dia 6 de janeiro de 1974. O agora M. Nielson passou a ser o primeiro Mestre Representante do Núcleo Samaúma.

C. Ivone fala com emoção do mistério que envolvia todo o grupo naquela década de 1970, e dos princípios da UDV em Brasília, em especial ao tomar conhecimento de que foi nessa cidade, em 1971, que o Mestre Gabriel fez a passagem, estando também aqui sepultada a sua matéria. Conforme suas palavras, considerou bem mais importante "registrar, sobretudo, a beleza e o encanto com a burriceira e a alegria da possibilidade do "reencontro" com o Mestre e seus ensinamentos espirituais, a cada Sessão que realizávamos, unindo as pessoas".

Ao buscarem harmonia e bem-estar naquela pequena irmandade, naqueles dias, o sentimento de muitos, segundo Ivone, está guardado no coração de suas memórias. Na base, a força da palavra de nosso Guia, que ouviam com frequência de que havia criado a União para fazer uma paz no mundo.

Tudo isso trouxe o entusiasmo, e às vezes o temor de não serem capazes. Mas também a coragem e o ânimo em zelar pela árvore plantada em caráter definitivo na face da Terra.

Foi nesse clima que os irmãos vinham trabalhando no Núcleo Estrela do Norte, criado em 1976. Ali, viveram num templo improvisado, que chamavam de "presepinho", até construírem o Templo nesse mesmo local, que, claro, com seguidas reformas, viria a abrigar a partir de 1982 a Sede Geral da UDV.

Vale ainda registrar que o primeiro Representante do Núcleo Estrela do Norte foi o então M. Nielson, na época ainda companheiro de Ivone, e o 1º Presidente M. Zé Mauro. Em 22 de julho de 1976, Ivone recebeu a camisa com o CDC. Portanto, é a primeira Conselheira em Brasília.

Passados seis anos, em 1º de novembro, deu-se a transferência da Sede Geral de Porto Velho para Brasília. Ivone se sente honrada e com gratidão por viver aquele momento: "Estávamos cientes de que a casa deste grande Senhor, construída desde os seringais e depois

continua na próxima página

em Porto Velho, era Obra de muitas mãos, sorrisos, esforços, grande amizade, e boa burracheira. E nos fazia ver o mundo mudar de cor, consolidando a presença do Mestre Gabriel entre nós. Desde então, assim foi sendo o nosso arrimo, para juntos caminharmos com os irmãos que vêm chegando em busca de esperança de melhores dias."

E conclui com forte emoção seu depoimento: "Então juntos celebremos: Salve o 1º de novembro quando aquele memorável plantio, confirmou para todos nós, em um ato de amor por sua criação, o Portal aberto para a nossa Salvação".

**Texto elaborado por Thereza Martha Presotti-CDC A partir de entrevista e depoimento escrito pela C. Ivone.**

